



**50**  
**ANOS**

1974  
2024



UNICAMP  
Programa de  
Pós-graduação

**Ciência Política**

# **A institucionalização dos estudos sobre partidos e comportamento político no PPGCP Unicamp**

Entrevistada  
**Rachel Meneguello**

03 de julho de 2023

*Material de apoio*

**Acervo Digital Cedec-Ceipoc**

Coleção de 50 anos  
do Programa de Pós-Graduação  
em Ciência Política  
IFCH/Unicamp

# COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

## Unicamp:

### **Reitor**

Antonio José de Almeida Meirelles

### **Diretores do IFCH**

Andreia Galvão

Michel Nicolau Neto

### **Coordenador do PPGCP**

Álvaro Gabriel Bianchi Mendez

### **Subcomissão do PPGCP**

Alvaro Gabriel Bianchi Mendez

Andrei Koerner

Wagner De Melo Romão

## Equipe Acervo Digital Cedec-Ceipoc:

### **Pesquisadores**

Andrei Koerner (Coordenador)

Lígia Barros de Freitas

Mariele Troiano

Raquel Kritsch

Wilson Vieira

### **Auxiliares de Pesquisa**

Aurora Leão Botelho

Waleria Oliveira Vicente Ferreira

Yasmin Domingues de Oliveira

### **Assistentes de Pesquisa**

Celly Cook Inatomi

Lucas Baptista

Ozias Paese Neves

Pedro Henrique Vasques

### **Apoio Técnico**

João Paulo Berto



# ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

## COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

Esta coleção traz entrevistas com docentes e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Unicamp, e faz parte do projeto de memória por ocasião da comemoração dos seus cinquenta anos. O PPGCP foi criado em 1974 com uma proposta inovadora, com aprofundada formação teórica e metodológica de caráter multidisciplinar, para a produção científica de ponta e engajada na transformação das condições políticas e sociais do Brasil. Um dos mais tradicionais e importantes da área de ciência política no país, na qual imprime a marca da sua 'heterodoxia rebelde', o PPGCP recebeu nota máxima no último processo de avaliação da Capes.

A memória dos docentes do PPGCP confunde-se com a história da ciência política brasileira e com as transformações mais globais em nossa política e sociedade. O período compreende mudanças de grande alcance no regime político, na sociedade e no modelo de desenvolvimento do país, na forma de organização da Universidade, nas referências teóricas e modelos de pesquisa em ciências sociais e ciência política, bem como nas condições materiais e técnicas de pesquisa.

As entrevistas foram desenhadas com um espectro amplo de temas, para serem capazes de abarcar e registrar essas transformações como um todo. Como documentos de memória, elas trazem relatos da experiência didática e de pesquisa dos docentes, que traçam a formação e as mudanças dos programas e dos métodos de trabalho dos docentes. Eles estabelecem concretamente as articulações entre as mudanças no contexto político, as condições institucionais e objetivos do PPGCP com os projetos individuais e coletivos dos docentes pesquisadores. Esses documentos servem como instrumentos de apoio à formação dos discentes na medida em que disponibilizam, de forma sistemática e acessível informações sobre a trajetória das pesquisas e os vínculos entre projetos, atividades e produtos do PPGCP. Por isso, os documentos de memória servem como materiais para a pesquisa sobre o pensamento político brasileiro, uma das linhas do programa.

As entrevistas foram realizadas pela equipe do Acervo Digital Cedec-Ceipoc, cujo objetivo é estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos. A pesquisa foi financiada com recursos do PROEX/Capes (Proc. AUXPE n° 444/2021).

## MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

---

---

1. Meneguello, Rachel.; Amaral, Oswaldo. E. do. Para onde foram os partidos na opinião pública? As percepções sobre os partidos políticos na redemocratização no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 36, n. 106, 2022, p. 55-67. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/TRX4pZVDLsyGgYkmPPnFtqn/?format=pdf&lang=pt>.
2. Meneguello, Rachel; del Porto, Fabíola B. A desconfiança política dos eleitores em face do Congresso Nacional e dos partidos políticos: o déficit de nossa história representativa. *Revista USP*, n. 134, 2022, p. 179-196. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/202415/186474>.
3. Meneguello, Rachel; del Porto, Fabíola B. A confiança em um governo de crise e retrocesso. *Revista USP*, n. 131, 2021, p. 81-98. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/193318/178164>.
4. Meneguello, Rachel. A crise de Representação na Democracia Contemporânea: as possibilidades dos partidos e do partidarismo. Ciclo de Palestras (aula inaugural) IESP-UERJ, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cAEVrSK2eCQ>.
5. Amaral, Oswaldo E.; Meneguello, Rachel. The PT in Power 2003-2016. In: Kingstone, Peter; Power, Timothy J. (Eds.). *Democratic Brazil Divided*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2017, p. 31-52. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321474091\\_The\\_PT\\_in\\_Power\\_2003-2016](https://www.researchgate.net/publication/321474091_The_PT_in_Power_2003-2016).
6. Meneguello, Rachel. Caminhos do fenômeno democrático: percepções públicas sobre a democracia brasileira. 9º Congresso ALACIP, Montevideo, julho/2017.
7. Moisés, José Alvaro; Meneguello, Rachel. Os efeitos da desconfiança política para a legitimidade democrática. In: Moisés, José Alvaro; Meneguello, Rachel (Orgs). *A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da Democracia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
8. Meneguello, Raquel. El apoyo a la democracia y el rol de los programas sociales como intermediadores de la legitimidad democrática. Congresso LASA, São Francisco, maio 2012.
9. Meneguello, Rachel. Alguns aspectos da lógica de coalizões. Cidadãos e Política: diagnóstico da adesão democrática, comportamento e valores. Texto para discussão CEPAL-I-PEA, n. 8, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321625086\\_Cidadaos\\_e\\_politica\\_diagnostico\\_da\\_adexao\\_democratica\\_comportamento\\_e\\_valores](https://www.researchgate.net/publication/321625086_Cidadaos_e_politica_diagnostico_da_adexao_democratica_comportamento_e_valores).
10. Meneguello, Rachel. Não se é novo aos 30 anos. *Valor Econômico*, 05/02/2010, EU & fim de semana, p. 7. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/460880/noticia.htm?sequence=1&isAllowed=y>.

11. Meneguello, Rachel. Partidos e governos no Brasil Contemporâneo (1985-1995). Tese (Doutorado em Ciência Política), Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1996. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/110145>.
12. Meneguello, Rachel. *PT-A Formação de um Partido (1978-1982)*. São Paulo: Paz e Terra, 1989. Disponível em: [https://www.academia.edu/24157791/PT\\_A\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_um\\_partido\\_1979\\_1982](https://www.academia.edu/24157791/PT_A_forma%C3%A7%C3%A3o_de_um_partido_1979_1982).
13. Meneguello, Rachel. PT: inovação no sistema partidário brasileiro. Estudo da formação e organização do Partido dos Trabalhadores e de sua participação nas eleições de 1982 em São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Campinas: Unicamp, 1987. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/17837>.
14. Lamounier, Bolívar; Meneguello, Rachel. *Partidos Políticos e Consolidação Democrática: o caso brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1986.



(...) Ter trinta partidos, a rigor, não é ruim; mas tê-los em uma câmara representativa, sim, é um problema. Tem que se ter em conta o desenho da força política dos partidos. Eu acredito que o nosso sistema eleitoral, o código e a legislação, precisam de ajustes. A última eleição já começou esse processo. Houve uma boa diminuição de siglas no Congresso Nacional, apesar de não ser enorme. Será que isso nos ajuda? Eu acredito que sim. (...)

(...) Há vinte anos nós fazemos a pesquisa Estudo Eleitoral Brasileiro aplicada logo após as eleições e, na de 2014, levamos um susto quando veio o dado da preferência pela democracia. Houve uma redução de 12 a 15 pontos, em um país em que, desde que começamos a fazer a pesquisa, existia uma linha ascendente nesse quesito. Foi um susto. O que estaria acontecendo? (...)

(...) O ano de 2013 era a crônica de uma morte anunciada sem saber que era uma crise da democracia. Hoje, eu posso ver assim. (...)

(...) Essa preocupação com o sistema representativo e com o populismo crescente, cabe destacar, não é somente latino-americana ou brasileira, ela é realmente ocidental das democracias partidárias. Outros países, como Itália e Hungria, têm passado por isso. (...)

(...) tratamos muito mal o conservadorismo e a direita brasileira. Nos encantamos muito com a consolidação democrática e deixamos de lado algumas coisas. Esses são temas que estão gritando, pedindo para que estudemos isso melhor. (...). Acredito que cabe a nós, da Ciência Política, nos dedicarmos à direita, ao conservadorismo nos partidos e ao que está acontecendo no movimento brasileiro de partidos políticos e, provavelmente, também, em toda a América Latina. (...)

